

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... In Christo Jesus

ID. 13. 14.



GALILÉO

SUMMARIO: *Sempre na brecha*, por P. — Secção Religiosa: *O dia de Natal*, pelo Padre Joaquim José Soares; *O episcopado brasileiro*; *Gatta de balsamo*. — Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, 57.º, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz. — Secção Critica: *Cóias...*, por E. I. — Secção Illustrada, por R. — Secção Litteraria: *Penuria do estabulo*, por Mattos Ferreira; *Os novissimos do homem*, por S. — Retrospecto, por F.

Gravuras: Galillo; Granada.

EXPEDIENTE

Chamamos a attenção de nossos leitores para o final da ultima pagina d'este n.º. Para futuro, todos os negocios relativos á redacção e administração sejam tractados com as pessoas allí designadas.

O actual administrador apenas se incumbio de negocios relativos a este anno e seguintes. Tudo quanto pertence aos annos anteriores tractase com a antiga empreza—successores de Teixeira de Freitas, rua do S. Damaso—Guimarães.

Na brecha sempre



Progresso Catholico n'estes ultimos dias espaceou as lides para descansar um pouco.

Era lhe necessario.

Após doze annos de combate, como soldado de Christo, cumpria-lhe depôr o arnez e o montante para varrer da frente o suor condensado.

Este ligeiro oscillar não foi indicio de fraqueza: foi apenas o parar d'um momento para mais refeito proseguir ávante, não a atravessar os contrarios, mas a aparar-lhes os golpes n'uma justissima defeza, mas a attrahil-os, a estender-lhes os braços em amigo amplexo, quando, convictos de seu erro do afan, queiram ser irmãos nossos, humildes ao mesmo pae, cobertos do mesmo tecto, com assento a igual meza, usufruindo os nobilissimos direitos, cumprindo os deveres sagrados, de filhos de Deus e herdeiros de sua gloria.

Não depozeram os adversarios da Egreja as armas revoltosas? Não as deporá ella tambem, cuja missão divina, sustentada á custa do labor e sangue de seus filhos, é diffundir por toda a parte a verdade, inocular a em todas as mentes, para, a passo igual, atear em todos os corações o fogo immortal da caridade.

Ha quem maldiga de Deus? ha quem desconheça a Deus? ha quem não ame a Deus?...

Em quanto o houver, a Egreja não póde contar com descanso, e o *Progresso Catholico*, obra de filhos seus, que taes anhelam ser até exalar o derradeiro alento, não podem fugir ao combate em quanto a nossa Mãe não fór, como deve ser, ouvida, respeitada, prezada em toda a face da terra. «Vivemos, dizia ha um anno o Santissimo Padre Leão XIII, (1), n'uma quadra de lucta desesperada, e quasi quotidiana, sobre materias do maximo interesse, na qual de maravilha se não deixarão alguma vez embair uns, desencaninhar outros, e esmorecer muitos.»

Mal-peccado, não raiou ainda em nossos horisontes aquella paz desejada que alguém annuncia como já entre nós: no campo das idéas e no terreno pratico, nada mais vemos que a impiedade infrene, talando campos e invadindo cidades, á sombra da bandeira d'um hediondo naturalismo, deixando por toda a parte um odio á verdade e á virtude ou uma indifferença glacial, de fatal preponderancia para a apostasia dos povos.

Quanta illusão nos espiritos, quanta malignidade nos corações?

A atmosphera do erro é onde habitam aquelles, a das paixões abjectas onde se reclinam estes!...

Eis a obra engendrada pelo livre exame da Reforma, produzida pelos illusorios principios de 89; alimentada pelas doutrinas do liberalismo, a tal ponto perniciosas, que a si attrahiram e attrahem muitas pessoas rectas, em hora seu objectivo seja banir a Egreja da sociedade ou fazel a captiva do Estado, emancipar as leis da moral christã para as nortear por uma pseudo-moral philosophica, retirar aos paes o sacratissimo direito de educar os filhos, espoliar sacrilegamente e votar ao ostracismo as Ordens religiosas, destruir as instituições mais benemeritas da Egreja, retirar ao clero, desde o humilde cura aldeão até ao supremo hierarcha do christianismo, os recursos indispensaveis que possuíam tutelados pelo mais indiscutivel direito.

A situação é esta! E cego e surdo é quem tal nega, pois não vê nem a evolução dos que pugnam contra a Egreja sancta em batalhão cerrado sob o commando de Satanaz, (2) nem attende á

voz auctorizada dos chefes collocados por Deus á frente dos que ainda se conservam fieis.

Unidos, pois, e á lucta, nós os que nos prezamos de ser catholicos!

A indifferença, o *deixar correr*, o esperar indolente, de braços cruzados, uns tempos melhores, sem nada fazer pela obtensão d'elles, é o delicto dos cobardes, aos quaes jámais póde pertencer o louro da victoria.

«Ha quem pense, diz ainda o magnanimo Pontifice, que não convem resistir de frente á iniquidade quando poderosa e dominante, com medo que a opposição assaube ainda mais os inimigos. Os homens que assim falam não se sabe se são a favor da Egreja, se contra ella. Por um lado affirmam que professam a doutrina catholica, quando ao mesmo tempo quereriam que a Egreja deixasse livre curso a certas theorias que d'ella discordam. Lamentam o decaimento da fé e a corrupção dos costumes, mas não tractam de applicar-lhe o remedio, se é que com sua excessiva indulgencia, ou pernicioso dissimulação, não aggravam muitas vezes o mal. Não consentem se duvide de sua devoção á Sancta Sé, mas acham sempre que censurar no Vigario de Christo.»

No sentir d'estes não ha de a nossa Revista ir buscar inspirações. Fugindo á simulação, precavida de falso zelo, attenta ás ordens e desejos da Egreja manifestados pelo Pontifice supremo ou prelados seus representantes, tal a norma porque vai continuar a regular-se, contando com o auxilio de todos n'esta nobre cruzada em defeza da Egreja, imperterrita no meio da impiedade que a não derruba, mantenedora da moral das sociedades e nas familias, fortaleza ao homem decaído no eden e soerguido pela redempção, instituição mais perfeita que hão visto os seculos, creada como obra immortal do mesmo Deus, não só para salvacção eterna das almas, mas até para o maior bem que aos homens toca fruir n'este mundo.

Avante!... Aquelle quem animadamente confessarmos na terra, confessar-nos-ha a nós em presença do Pae celestial.

P.

(1) Encyclica *Aeternae sapientie*.

(2) Encyclica *Humanum genus*.



SECÇÃO RELIGIOSA

O dia de Natal

*Gloria in altissimis
Deo, et in terra pax
hominibus bonæ volun-
tatis.*

Gloria a Deus no
mais alto dos céos, e
paz na terra aos ho-
mens de boa vontade.

S. Luc. cap. II, 14.

GRANDE e elevado era o homem quando, no Eden, cingia a fronte com a dupla corôa da justiça e immortalidade, passeando alegre e satisfeito n'esse bello jardim onde colhia as mais odoríferas e mimosas flores: mas comendo do pomo que, por Deus, lhe havia sido vedado, eis que, n'esse mesmo instante, vê caído a seus pés o diadema da innocencia, e que brado o sceptro que o constituia — Rei do Universo!

Fecham-se-lhe as portas do céu, e fica n'uma desventura sem igual!

Os sorrisos transformam-se-lhe em lagrimas, as alegrias em prantos, os gozos em amarguras e soffrimentos!

E quem ha de enxugar estas lagrimas, vedar estes prantos, dulcificar estes soffrimentos? Quem?...

* * *

A gravidade da culpa foi infinita: era necessario uma reparação d'um prego infinito.

Deus tinha annuciado aos santos patriarchas Abraham, Isaac e Jacob, a Moysés, a David e a todos os prophetas, um Salvador que libertaria a humanidade inteira da escravidão do peccado e das garras do demonio.

Quatro mil annos são passados, e eis que apparece na terra Aquêlle que os patriarchas e prophetas ha tanto tempo chamavam com seus suspiros e suas lagrimas!

Bemdicto o que vem em nome do Senhor!

* * *

Cumpriram-se as prophcias!

Jesus Christo, o Filho do Padre Eterno, nasce da SS. Virgem, em Belem, cidade de Judá, segundo a predicção do propheta Micheas!

Salvê dia de Natal!

Salvê dia agosto e o mais bello da criação!

* * *

O Evangelho, fallando d'este mysterio, diz: ... sahio um edito de Cesar Augusto, para que fosse alistado todo o mundo. Este primeiro alistamento foi feito por Cyrino, governador da Syria,

e iam todos para se alistar, cada um á sua cidade. Subiu tambem José desde a Galliléa da cidade de Nazareth para a Judea, a uma cidade de David, que se chama Belem, por isso que era da casa e familia de David, para se alistar com Maria, sua esposa, que estava gravida. Aconteceu, porém, que estando ahi, se completaram os dias em que devia dar á luz, e deu á luz o seu filho primogenito, e o envolveu em panninhos, o reclinou em uma manjadoura, porque não havia logar para elles na estalagem. Estavam na mesma região uns pastores que vigiavam e revesavam entre si as vigílias da noite, para guardarem o seu rebanho. E eis que se apresentou junto d'elles um anjo do Senhor, e a claridade de Deus os cercou de refulgente luz, causando-lhes grande temor. Porém o anjo lhes disse: Não temaeis: porque venho annunciar um grande gozo, que o será para todo o povo; é que hoje vos nasceu na cidade de David o Salvador, que é o Christo Senhor; e este é o signal que vós o fará conhecer: achareis um Menino envolto em pannos e posto em uma manjadoura. E subitamente appareceu com o anjo uma multidão de milicia ceeste, louvando a Deus, e dizendo: *Gloria a Deus no mais alto dos céos, e paz na terra aos homens de boa vontade...* Logo que os anjos se apartaram d'elles para o céu, os pastores diziam uns aos outros: Passemos até Belém, e vejamos que é isto, que tem acontecido, que o Senhor nos mostrou. E vieram a toda a pressa, e acharam a Maria e José, e ao Menino posto na manjadoura. E vendo isto conheceram a verdade do que se lhes havia dito acerca d'este Menino. E todos os que ouviram fallar se admiraram, do que lhes haviam referido os pastores...

* * *

Que narração tão singela e ao mesmo tempo tão instructiva nos apresenta o Evangelho!

Que sublimes lições nos dá o presepio!

Jesus, que podia estar cercado de todos os gozos da vida, chora, treme e com frio, dorme no chão, e entrega o seu corpinho tão delicado aos rigores da estação!

Jesus que, senhor do céu e da terra, podia ser reclinado em berço de ouro e pedras preciosas... que podia nascer no seio da mais alta opulencia, nasce na mais extrema pobreza, no meio da noite, n'um presepio abandonado!

Que sublimes lições!

Podia Jesus fazer mais para nos vencer da vaidade de todos os bens da terra, e desapegar d'elles o nosso coração? Que mais é necessario para nos excitar á renuncia das commodida-

des e de tudo o que pôde lisongear os sentidos?

* * *

Salvê dia de Natal!

Antes d'este dia via-se o despotismo e a tyrannia subjugando os povos, e obrigando-os a render culto ás falsas divindades, á devassidão, ao roubo, a tudo o que é vicio; depois... vê-se a bandeira da liberdade hasteada entre os povos, annunciando-lhes que reis e vassallos são irmãos, que todos devem adorar o verdadeiro Deus.

Antes... via-se a mulher escravizada, soffrendo toda a sorte de ultrages e affrontas; depois... vê-se a mulher christã, com os dulcissimos nomes de virgem, esposa e mãe.

Antes... o mundo inteiro nadava n'um mar de horrores; depois... desaparecem esses horrores; com o christianismo vem a liberdade, o amor, a virtude, o verdadeiro progresso, a civilisação, todo o bem que se pôde imaginar.

Gloria a Deus no mais alto dos céos, e paz na terra aos homens de boa vontade.

* * *

O dia de Natal!...

Dia de festa de religião, e festa de familia. Quem ha que não procure jubilosamente o lar paterno n'este dia?

O dia de Natal constitui uma das maiores alegrias da humanidade. Alegra-se o ancião, o joven e a criança. E quem não sorrirá com viva satisfação a uma criancinha que nos sorri, e que é nosso Deus, nosso Redemptor e irmão?

* * *

Vamos em espirito a Belem; entremos no presepio, ajoelhemos e adoremos a Deus Menino, ao nosso Salvador.

P. da Graça—Dezembro de 1890.

Padre Joaquim José Soares.



O episcopado brasileiro

PASTORAL COLLECTIVA

do Episcopado brasileiro ao clero e aos fieis da Igreja do Brazil

III

(Continuação do n.º antecedente)

Um d'elles que repousa em Deus, e deixou no mundo memoria gloriosa, escrevia de sua prisão estas palavras, que vós, catholicos do Brazil, não rememorareis sem fructo: «Pela liberdade de nossa consciencia

a nenhum perigo fugiremos, e se mil vezes pudéssemos morrer, mil vezes por ella morreríamos alegremente (1) Quando mesmo nos atirassem á face os mais vis insultos; quando mesmo nos cobrissem dos maiores improperios e vilipendios; quando mesmo nos dilacerassem a reputação com as mais negras e infamantes calumnias; quando mesmo nos submettessem aos mais duros e feiros tratos, jámais deixaríamos de pugnar com todas as forças de nossa alma pelos sagrados e inalienáveis direitos da Santa Madre Igreja, e com S. Basilio responderíamos aos nossos Modestos: *Contumeliis nos officio, comminare; nequaquam nos vinces!* (2)

«Peçam-nos o sacrificio de nossos commodos; peçam nos o sacrificio de nossas faculdades; peçam-nos o sacrificio de nossa saude; peçam-nos o sangue de nossas veias; peçam-nos o sacrificio da propria vida: tudo daremos *pro bono pacis*, tudo generosa e jubilosamente sacrificaremos á verdadeira felicidade d'este povo, em cujo seio vimos a luz do dia, e a quem amamos com o mais puro, ardente e patriótico amor. Mas pelo santo amor de Deus não nos peçam o sacrificio de nossa consciencia, porque nunca o faremos: *Sic nos Deus adjuvet*. Nunca!»

Ah! foi um bello espectáculo, dignos cooperadores e filhos muito amados, vêr a Igreja do Brazil nos dias do decahido regimen sustentar assim com nobre isenção e intrepidez—*usque ad vincula*—a liberdade das almas! Ella mostrou-se então digna de figurar com honra nos annos do Christianismo.

Esta é a nossa Santa Igreja Catholica! Esta é. Lancem-na de si os governos; privem-na das indemnizações que lhe são devidas pelo publico erario; despojem-na mesmo de suas propriedades, ella não se mostrará menos digna do seu glorioso passado. No desamparo, na indigencia, nas angustias, nos trabalhos, cantará o hymno do Rei Propheta: «Rompeste, Senhor, os meus grilhões; a ti um sacrificio de louvor e de acção de graças! *Dirupisti vincula mea; tibi sacrificabo hostiam laudis!* E a verdade de Deus nunca ficará captiva em seus labios: *verbum Dei non est alligatum*.

Que devemos depois d'isto pensar da liberdade ecclesiastica garantida pelo decreto? Se n'elle ha clausulas que po-

dem facilmente abrir porta a restricções odiosas d'essa liberdade, cumpre todavia reconhecer que, tal qual está redigido o decreto, assegura á Igreja Catholica no Brazil certa somma de liberdades como ella nunca logrou no tempo da monarchia.

Assim seja elle fielmente executado! Vejamos o decreto:

O art. 1.º, em resumo, estatue que o governo federal não poderá expedir leis, regulamentos ou actos administrativos sobre religião.

De agora em diante, em virtude d'este primeiro artigo ficarão os Pastores da Igreja Catholica inteiramente soltos d'aquella emmaranhada rêde de *alvarás, leis, consultas, resoluções, avisos e regulamentos*, em cujas malhas trazia o ministerio do Imperio embaraçada a acção episcopal e parochial na direcção e governo das cousas religiosas.

Não veremos mais ministros, que deviam occupar-se só de negocios civis, ordenando ridiculamente aos Bispos o cumprimento dos canones do Concilio de Trento no provimento das parochias; prohibindo-lhes a sahida da diocese, sem licença do governo, sob pena de ser declarada a Sé vacante e proceder o governo á nomeação de um successor; sujeitando á approvação do governo os compendios de theologia por que se ha estudar nos seminarios; revogando disposições dos estatutos de certos cabidos e ordenando-lhes pontual observancia do *Sagrado Concilio Tridentino*; declarando que, dado o caso de Sé vacante a jurisdicção episcopal passe toda ao Vigario Capitular; e concedendo *por graça* imperial ao cabido metropolitano o direito de nomear um, depois de expirado o prazo do Concilio; isentando os capellães militares da visita dos Prelados e dando-lhes o direito de usar de solidéo e anel; prohibindo ás ordens regulares receberem noviços; auctorisando os superiores regulares a licenciarem os religiosos para residirem por 6 mezes fóra de seus conventos; approvando as resoluções capitulares dos frades Franciscanos; concedendo o uso de cinta e borla encarnadas aos conegos do Pará (1852), ficando d'aquella data em diante mudada a côr de que usavam; declarando que os Parochos não têm direito de exigir as velas da banquetta; fixando a quem compete a nomeação do porteiro da Maça nas Cathedraes! (1).

(1) Poderíamos citar estes e muitissimos outros actos com suas datas. Não o faremos consultando a brevidade. Vide no *Manual Ecclesiastico* o curioso repertorio de leis, decretos, consultas e avisos do poder temporal sobre questões ecclesiasticas. Vai o rol da pag. 341 a 491.

Basta! não veremos mais este triste espectáculo!

Verdade é que quasi toda a legislação regalista, de que citámos a minima parte, jazia sem applicação, graças á pobre attitude do Episcopado; mas o regalismo mesmo estava sempre vivo e em todo o seu vigor, julgando-se com direito de governar a Igreja em nome do *Padroado e do Grão Mestrado*.

Tudo isto desapareceu, como um pouco de pó exposto ao vento, pelo primeiro artigo do decreto.

(Continua).

Gottas de balsamo

I

1.º Por amor de Deus, consenti vos dêem o ultimo logar, e grande será vossa recompensa; por que todo o que se eleva será humilhado, e quem se humilha na terra obterá no céu exaltação e gloria.

2.º Supportai com paciencia a rudeza dos mais, e retribuí-lhes o mal com o bem. E' esta a vingança dos christãos.

3.º Sois susceptiveis por excesso? Corrigi tal excesso. A susceptibilidade desagrada a Deus, perde-vos no conceito dos outros, contribue para vossa desgraça.

II

1.º Lembrai-vos muita vez da queda de Judas, e temei vos não aconteça como a elle.

2.º Acautelai vos das inclinações ao mal. Com prudente cuidado fugi ás más occasiões; é certa a ruina na exposição ao perigo, e todos os dias vemos a confirmação d'esta verdade.

3.º A perseverança final é um dom do céu, puramente gratuito, em regra concedido apenas áquelles que o pedem: pedi o, pois, todos os dias confiadamente, para que todos os dias Deus vol-o conceda.

III

1.º Não deixeis alguma paixão, por innocente e frouxa que pareça, lançar raizes em vosso coração: o descuido n'este ponto produz quasi sempre a condemnação eterna. A perdição de Judas nasceu d'um affectosinho tal qual ao dinheiro, d'uns primeiros rebentos da paixão da avareza, que, não arrancados a tempo, fizeram d'um apostolo um ladrão, um traidor, um réprobo.

2.º Implorai vos perdoe o Senhor as tantas ingratições com que haveis correspondido a seus beneficios.

3.º Não admittaes em vós a menor falta claramente voluntaria: as peque-

(1) *Hujus perfectæ libertatis contemplatione, nullum vitabat periculum, nullum horrebat supplicium et si millies posset mori, non putabat se hanc digne posse aliqua ratione promereri.* S. August., serm. 44 de Sanctis.

(2) Cobre-nos de affrontas, ameaça-nos; nunca nos has de vencer!

nas fallas, de que se não faz caso, são passos largos para as quedas que trazem a morte.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

57.º

CXXXIV

P. Hermano Busembaum

JESTE jesuita, auctor d'um celebre tratado de theologia moral, soffreu todos os furores do partido jansenista. Pareceu ser uma trama combinada para o censurar e procrever. Os parlamentos da França condemnaram ao fogo o seu livro, e os jansenistas o accusaram de moral escandalosa e relaxada.

Isto, porem, não impediu que a theologia de Busembaum fosse louvada e ensinada em grande numero de dioceses, e d'ella se fizessem muitas edições. Desde 1645 a 1670 reimprimiu se mais de cincoenta vezes; de 1670 a 1770 teve cento e cincoenta edições, em toda a Europa. Os Bispos a tem feito ensinar nos seus seminarios, e auctores graves a tem recommendado.

Vejamos, pois, quem é Hermano Busembaum, tão odiado por uns, e louvado por outros: é innegavel que é um dos mais famosos moralistas da Companhia de Jesus.

Nasceu em Nottelen (Westphalia) no anno de 1600. Entrando na Companhia, exerceu por muito tempo varios cargos da sua Ordem, sendo reitor de alguns collegios, e ensinando humanidades philosophia, theologia escolastica e moral.

Foi homem de singular prudencia, excellente doutrina, e habil director das consciencias. Era assiduo na oração e no estudo, observantissimo da regra religiosa.

No tempo em que ensinou theologia na cidade de Colonia escreveu a celebre *Medulla da Theologia Moral*, obra que apenas appareceu em publico, foi aprovada e elogiada por todos. E' um breve compendio, o nucleo de toda a doutrina moral e diversas opiniões dos auctores. Para bem o entender é necessario consultar os moralistas que tratam extensamente de theologia e que elle cita.

Falleceu Busembaum em Munster a 31 de janeiro de 1668, deixando apenas a obra acima mencionada, e que immortalizou o seu nome.

Os inimigos da Companhia lhe chamam obra infame, tenebrosa e immoral.

Alguns talvez nunca a lessem! Comtudo Santo Affonso de Liguori fê-la preceder à sua *Theologia Moral*, acrescentou-lhe longos commentarios, chama-lhe theologo celeberrimo, e diz que no methodo de expôr as questões é excel lente, e que, pelo que respeita às opiniões, excepto em algumas coisas, não se deve desprezar.

Isto escreveu S. Liguori no tempo em que altamente se clamava contra a obra de Busembaum.

E com effeito, a *Medulla*, d'este jesuita, considerada como o resumo de todos os auctores de moral, é um livro de ouro, escripto com bella ordem, elegancia e clareza. Esta obra foi defendida por muitos homens doutos contra os seus detractores, e é citada com respeito por grandes moralistas. Basta nomear Santo Affonso de Liguori.

E assim, depois que a Igreja canonicou o Bispo de Sant'Agueda dos Godos, e d'algum modo a sua doutrina, declarando que nada tinha digno de censura, ninguem mais gritou contra Busembaum.

Não queremos dizer que elle seja seguido em tudo; não, e tambem nenhum auctor gosa d'esse privilegio; Santo Affonso muitas vezes se desvia do seu sentimento, mas conhece-se a alta estima em que o tem.

O P. Gury diz o seguinte:

«Busembaum é um auctor notavel pela sua concisão, justeza e methodo. A accusação de moral relaxada, é injusta em relação ao tempo em que escreveu.»

Consideradas, pois, todas as coisas, o P. Hermano Busembaum é um dos homens notaveis da Companhia de Jesus.

(Continúa)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

Coisas...

Um *distincto collaborador do Jornal de Santo Thyso*, com pronunciada aspiração às honras de republicano, exhibe, extractando d'um opusculo francez, uma estatistica comparativa entre Portugal e a Suissa, concernente ao movimento da população e do commercio, à extensão das linhas ferreas e ao transito de cartas. A republica cisalpina leva nos indiscutivel vantagem na estatistica dos numeros, o que não significa haver motivo para lhe envejar-mos a sorte. Entretanto, ao tal articulo *distincto* pareceu-lhe que toda a nossa desgraça provém de aguentarmos ainda a velharia do monarchismo, visto concluir com entono cathedratico:

«Estes simples numeros na sua muda expressão valem bem os melhores argumentos contra a decrepita realza.»

Sim?!... Tam prompta indução deita em tristes lenções os preceitos logicos de Gonuense, Balmes, Alves de Souza, Brin ou S. Severino. Formular uma lei geral d'um só facto particular é proeza apenas toleravel n'um *distincto* articulista e merecedora de tamanha nomeada como a lympha do dr. Koch.

Pois bem: Se a Helvecia, porque é republica, tem, guardadas as proporções, mais vias-ferreas, mais população, mais commercio que Portugal, em tudo isso ha de exceder tambem a Inglaterra, à Allemanha e à Belgica. Esperamos que o articulista nos illucide a este respeito.

Mais: se a republica é a civilização, o progresso, o bem, devem sobrelevar às monarchias S. Marino, Andorra, Libéria, Transvaal, Orange, Paraguay, Mexico, Guatemala, Honduras, Haiti, S. Domingos, S. Salvador, Nicaragua. *Mutatis mutandis* poderemos applicar a lei do articulista a estas republicas?

Mais ainda: A republica de Guilherme Tell tem dispendido mais que Portugal em linhas ferreas... Quanto mais terá dispendido em portos de mar e em navios de guerra e mercantes? O opusculo francez ha de dizel-o provavelmente, salvo se n'este ponto é muda em demasia a *expressão dos numeros*. Temos ainda que falar com respeito à população, que se desinvolve, segundo o *collaborador distincto*, mais rapidamente sob o regimen republicano, o que se prova porque a Suissa, etc. Mas (este *mas* é uma esponja de fel muitas vezes), o doutor Lagneau, n'um relatorio apresentado à academia de medicina de Paris, demonstrou, em julho ultimo, que a França republicana diminuia rapidamente em população, o que devêras ha dado que scisnar, vendo-se que a *monarchia* allemã, a *monarchia* russa, a *monarchia* ingleza, augmentavam n'uma progressão admiravel. Isto pôde ler se nos jornaes francezes de julho e agosto ultimos, e designadamente no *Siècle*, que souhou e tresonhou a prescrutar as causas d'este grande mal que dia para dia torna mais fraca a *republica* franceza perante a Allemanha, sua secular inimiga, cuja população, embora o *monarchismo*, é cada vez mais densa.

Lembramos pois ao *Jornal de Santo Thyso*, que ao vir-lhe à barra algum *collaborador distincto*, lhe exija um passe pelo menos de boa logica, para não dizermos de bom senso.

* * *

Uma folha hespanhola, em telegramma de Lisboa, dá-nos a noticia dos fes-

tejos preparados pela maçonaria ao republicano Magalhães Lima, que andou correndo mundo, como Lycurgo, para nos brindar com uma constituição mais avançada (deixemos ir o termo) que a que actualmente nos rege. A loja *Fraternidade Republicana* armou-se de gala, para este fim, no dia 8 do passado, e a *Razão e Justiça*, no dia 9.

A republica que nos quer dar o sr. Magalhães Lima, obtem pois o assenso d'essa nefasta associação, condemnada justamente pelos Papas Clemente XII, Bento XIV, Pio VII, Leão XII, Gregorio XVI, Pio IX e Leão XIII, perseguida como perigosa pelos principes e senhores de Estados, como os da Hollanda, Austria, Suissa, Hespanha, Baviera, Sabya e outros, e da qual segundo nos admoesta a famosa *Encyclica Humanum genus*, nos cumpre acautelarmos com o maior cuidado, visto que o satânico fim que se propõe é *destruir inteiramente a disciplina religiosa e social, que nasceu das instituições christãs, e substitui-la por uma nova, adequada ás suas idéas, cujos principios e leis fundamentaes são emprestados pelo naturalismo.*

Republica, fructo de tam ruim arvore, atormenta actualmente o bom povo brasileiro, como podemos ver do trecho seguinte.

* * *

Já que a republica parece a moda annunciada para um futuro proximo, vejamos como a ella se vae ageitando o bom povo brasileiro. Lemos no *Monitor da Bahia*:

«Um anno ha em que o povo tomado de surpresa foi á força *republicanizado*.

«Um anno!... Tem-nos parecido um seculo, tão cruel ha sido o jugo com que nos tem trazido oppressos os despotas do *provisorio*. Um anno em que o povo tem gemitido, sem linitivo ás suas magoas, sem que sejam attendidos os seus clamores, e muito menos respeitadas as seus direitos. Um anno de humilhações, de vergonha e de descrédito para esta patria generosa.

«Um anno de profanações, de perseguição, de lutas para a Igreja e de desprezo ás creanças dos catholicos brasileiros. E poderiamos nós tomar parte n'essas festas que se promoveram para *commemorar uma revolução* que até aqui nenhum bem nos trouxe, que assignala a mais negra traição, como a mais grosseira ingratição; que foi o principio de tantos males que temos lamentado para um grande povo. Não morriamos de amores pela monarchia, já uma vez dissemos; não sentimos mesmo saudades d'ella, nem nos empenhamos em restaural-a; para nós catholicos foi tambem por varias vezes bem nociva e despotica; mas esta republica inaugurada a 15 de Novembro de 1889 nada significa. Os homens que a fizeram tem provado p-los seus actos que não foram inspirados no patriotismo, mas na ambição, no odio e no sentimento de impiedade etc.

«Elles prometteram fazer-nos felizes, attender aos interesses da nação, respeitar os direitos adquiridos, esperar o pronunciamento das camaras, para legislar e a tudo tem com desembaraço faltado.

«Como convidar o povo a celebrar como

um dia de gloria essa data, em que o seu nome foi violado, abusaram da sua boa fé e despreocupação e em vez de desagravarem-no ao depois, o tem mais maltratado?

«Como rejosar-se o povo d'aquillo para que não deu seu assentimento, e quando os desgostos são tão prounciados e bem graves, procedentes d'aquella causa? O dia 15 de Novembro nada significa, em nossa honra.

«Lembra a insurreição de alguns militares ousados e insubordinados, unidos a prenciosos jornalistas, que zombaram do povo, desacataram um ancão respeitavel e em nada tem reparado as desordens de que foram auctores.

«O dia da patria, o dia que havemos de festejar, ha de ser, quando ella, livre dos seus maiores inimigos, que são os homens do provisorio, se constituir verdadeiramente em uma republica bem intencionada, formada nos moldes christãos, representada por homens de consciencia, verdadeiros patriotas; quando forem respeitadas os sentimentos do povo e garantidas as suas creanças e tradições. Deus nos livre que um só dos homens do governo provisorio permaneça no gabinete que se deve orgulhar com o Congresso.

«Dizemos com o nosso collega do Brasil:

«Urge que quanto antes, e logo que se reuna o Congresso, desapareçam como homens de governo os que desde 15 de Novembro têm dirigido este paiz.

«Ainda mesmo aquelles que accitam a revolução, ou que pactuam com ella, não podem justificar a permanencia d'esses cidadãos nas altas regiões politicas, uma vez que, nominalmente pelo menos, entre a Nação em periodo regular.

«A missão do governo provisorio foi nitidamente delineada na proclamação inicial da dictadura. N'esse documento prometteram devolver ao povo a auctoridade de que tumultuariamente se apossaram. Pois restituam-na. Procurar sophismas e tricas para *coonestar a perduração do governo em taes unções*—será mais um claro indicio de que, não por amor á causa publica, mas pelos incitamentos da ambição, procedem os Srs. membros do Provisorio.

«Todos os actos legislativos d'este periodo fatal necessitam de séria revisão por parte, se não d'esta, de futuras assembleas nacionaes.

«O vicio de origem da junta revolucionaria inquina todas as suas feitura e faz inapplicaveis mesmo aquellas que de outras fontes poderiam ser recebidas.»

«E' de necessidade para bem da nação que deixem as pastas os actuaes membros do governo provisorio: Livrem-os d'ello e a patria poderá ser salva.»

Aprendamos na desgraca alheia o modo como havemos de saudar uma republica, implantada por quem usa um codigo, cujo texto é *ipsis verbis* semelhante ao dos *republicanos* d'alem-atlantico.

E. I.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Galileu

(Vid. p. 1)



is um vulto distincto no campo da sciencia, merecedor de destacar entre as eminencias que lhe são congeneres. Na galeria brilhante, que principia em Ptolomeu, alcançando a Secchi e

Lockyer, fica admiravelmente o nome do celebre pisano, collocado a par dos de Tycho-Brahe, Copernico, Kepler, Descartes, Newton, Cassini, Bradley, Lacleille, Harrisson, Lagrange, Laplace, Herschel, Arago, Delambre e outros.

Nasceu em 1564. Cedo se dedicou aos estudos, revelando precocemente a alta capacidade que mais tarde o havia de celebrisar. Aos 19 annos descobriu a lei do *isochronismo*, instigado pelas oscillações da alampada d'um templo. A lei da queda dos graves honra-lhe egualmente o nome, e muito lhe deve a sciencia astronomica, sendo um dos primeiros apóstolos do systema de Copernico. Em 1599, após a descoberta das lentes na Hollanda, engendrou o primeiro telescopio. As suas obras mais notaveis, *Nuntius sidereus*, *magna longaeque admirabilia spectacula pandens*, *o Saggiatore*, *o Dialogo sopra i duo sistemi del mondo ptolemaico e copernico*, mereceram-lhe admoestações da sagra-da Congregação do Index, e do Santo Officio, o que foi motivo para rudes objurgatorias contra a Igreja, sem que da parte d'ella houvesse um acto que fosse digno de taes censuras. Um sabio, em face dos principios d'uma certa eschola, é intangivel, até mesmo nos erros que pratica, se acaso é a Igreja quem lh'os aponta. Não sendo a Igreja, então o negocio é mui outro: liguem-se melindrou quando Augusto Comte alterou a classificação das sciencias de Descartes, nem quando negou os direitos do homem, a *maior conquista dos tempos modernos*; o mesmo Galileu, nas proposições que o Santo Officio condemnou, dizia que *o sol não tinha movimento local, e negava a terra o movimento quotidiano*. Os sabios posteriores contradictaram, mas sem arvorar o facto n'um *casus belli*.

Ouçamos porém o douto Frayssinous, que falando no principio d'este seculo, na igreja de S. Sulpicio, em Paris, leante da classe mais selecta da capital franceza, não teria o desplante de affirmar o que não fosse verdade e muito verdade. «Cita-se Galileu—diz o illustre bispo—condemnado e perseguido pelo Santo Officio, por ter ensinado o movimento da terra sobre si mesma. Felizmente, prova-se pelas cartas de Guichardini e do marquez Nicolini, embaixador em Florença, ambos amigos, discipulos e protectores de Galileu, que por espaço de um seculo se tem enganado o publico sobre este facto. Cartas do proprio punho de Galileu ratificam indiscutivelmente esta verdade. O philosopho não foi perseguido como bom astronomico, mas como ruim theologo, querendo intrometter-se em explicar a Biblia. As suas descobertas suscitaram-lhe sem duvida invejosos inimigos; foi porém a sua grande tei-

ma em querer conciliar a Biblia com Copernico que lhe deu juizes. Só a sua petulancia foi a origem de seus desgostos: levou-o, não aos carcereiros da Inquisição, mas aos quartos do Fiscal, com liberdade plena de communicar externamente, e dada a sentença, recuperou Galiléu toda a sua liberdade. N'este assumpto serviu-se a divina Providencia do protestante Mallet Dupan para defensor da verdade.»

Calumniadores ha de havel-os sempre. Deixal-os. Por largos annos affirmaram que os Jesuitas eram os inquisidores, mas tanto se lhes poz a verdade deante dos olhos, que já hoje não cáem n'este erro tam palmar. Ha de acontecer outro tanto com relação a Galiléu, cuja morte, verdadeiramente christã, foi acompanhada de sentimentos de admiravel piedade.

Podem consultar-se n'este assumpto varios auctores que d'elle se occuparam proficientemente, entre os quaes apontamos REUSCH, SCHANZ, SCHNEEMANN, H. DE L'EPINOIS, VON GEBLER JAUGEY, B. YLESVE, e ainda o famoso livro *RESPONSA POPULARES*, do sabio Jesuita SEGUINO FRANCO, de que ha uma versão portugueza.

Granada

(Vid. p. 7)

A descripção veja-se n'um dos numeros seguintes.

R.

SECÇÃO LITTERARIA

Penuria do estabulo

Eil-os!... Chegam derrancados, de asperos, longos caminhos.
— Quem nos recebe, coitados!
Quem nos acoita, mesquinhos!

Quem nos livra do sereno, em noite de intenso frio?!...
— Olhae: 'hi tendes no feno, o unico, um mau pouso!...

E, em tóscio recinto immundo, um Filho nasce ao Senhor!
E o Eterno, no azul profundo, ao vê-lo, sorri de amôr!...

Tem por coxins e brocado, as palhas da manjadoira!
Tem, no berço, o cortinado das nevoas, que o sol não doira!...

E por altos coruchéos, e por cortejos reaes, tem a cupula dos ceos, tem um grupo de animaes!

Não o cingem mãos patricias, de faxas ricas e quentes; nem o cobrem de caricias, as condessas de alvos dentes.

Nem reposteiros pesados, tochas de lumes intensos, e, em aposentos doirados, nem lampadarios suspensos!...

Nem gomís de oiro fulgentes, vertem aguas nas piscinas, trazem brentanhas nitentes, mãos nervosas, femininas.

Nem se atropellam criados, nem duquezas recruzando, vão, nos salões tapetados, nobres caudas arrastando.

Nem de bronze altos fogões fazem tepido o ambiente; das caçoilas, nos carvões, nem arde o arôma do Oriente.

Nem os sorrisos lhe acclamam, as marquezas lisongeiros; nem mesmo ao regaço o chamam, com porfiosas maneiras.

Oiro?... O da coma grenhada.
Rubís?... Na relva luzente, de um raio de luz varada, cada gotta auriluzente!...

Nem pellicas, nem flanela lhe agasalham membros nús!
Corta o vento, que regela, o corpo, que espera a cruz!...

Não trôam salvas no mar, nem sobre altos bastiões, são n'ò vindo, a annunciar, largos e ovantes pendões!

Nem o electrico fluido cruza mares, continentes; nem d'outras côrtes, eu cuido, o saudam mil parentes!...

Nem de esquadões as paradas, nem das campas os tangeres, são lhe festas preparadas, nocturnos fogos, prazeres!...

Decretam lhe gala a aurora, rubras glorias da manhã, e, no incendio que a devora, o sol que surge—um titan!

Não lhe chegam, por expressos, enxovaes, roupas bordadas, pejando os fundos recessos de bocetas tauxiadas;

recamadas vestiduras de finas pedras e lhama; peças de gôsto, e lhiduras de alguma anonyma dama;

estofos de um alto custo, telas preciosas de linho; de um corte esplendido e augusto, bons agasalhos de arminho;

joias, roupas vaporosas, rendas caras de Malines, que as multidões cubiçosas, vão contemplar nas vitrines!...

Mas com os alvos cordeiros, na ausencia de etruscos jarros, os humildes pegureiros trazem-lhe leite nos tarros.

Sob as tunicas de pelles, esses rudes peregrinos dirigem-lhe as mãos imbelles, murmuram preces, por hymnos!...

Da vaquinha e da jumenta, contra o rigôr do nordeste, o bafo o conchega e alenta...
Que pobre tunica veste!...

Não descem rosas a flux, nos frouxeis da manjadoira!
Cae de um astro um raio de luz, n'aquella fronte tão loira!

Veste-o de amôr, feliz Mãe, da luz, que em seus olhos brilha, mais doce e branda tambem, que as pregas de uma mantilha;

e o reflexo da bondade austera, tranquilla e sancta, a varonil magestade, que impõe aos velhos, e encanta!...

Vem offuscar um Tiberio e a quantos gloria preluz.
Vem levantar um imperio, sobre a ignominia da cruz.

Vem dizer falas divinas, ás multidões da Judeia; rimar canções peregrinas, á mais santa, á nova ideia!...

Vem confundir os doutôres, Magdalenas levantar; aos tamaninos dar flôres, vendilhões— a azoragar!...

Ouvís concertos divinos de uma orchestração suave?
Harpas, flautas e violinos, dos ceos, que acordam a nave?!...

Argentinas vozes puras 'scalas difficeis percorrem!...
Do orgão brandas doçuras suspiram, tremem, escorrem!...

Calae!... Que chamma fulgura!...
Que escutam ouvidos meus?!...
— São os hossannas da altura!
São os sorrisos de Deus!...

Mattos Ferreira,
Prior em Cintra.

Os novissimos do homem

(Conclusão)

IV

«Ai! companheiros,—dizia o ancião nosso conhecido,—quam desgraçados são os que no mundo ambicionam grandes coisas e põem toda a sua esperança nas mundanas! Acabais de ver como a sua ambição os precipita.

«Demos graças a Deus por não sermos d'aquelle numero e continuemos a nossa jornada.»

Todos se porem a caminho silenciosamente. Caminhavam agora á pressa, até os que iam com os *sardos* medianamente pesados (agora os mais pesados); porque tinham a certeza de que poderiam ver-se livres d'elles e, depois de mais ou menos tempo, descansar finalmente, livres d'aquelle peso que não mais sentiriam.

Queriam pois chegar aos poisos o mais ligeiramente possível.

O ancião lembrou-se do seu joven companheiro. O desgraçado tinha tambem cahido no sorvedouro...

Em breve se acharam na entrada de uma enorme ponte; mas,—coisa extraordinaria!—... do leito do rio e das profundezas d'ella subiam immensos turbilhões de fumo, semelhante ao que sahe das fabricas de *refinação*.

Só podia passar um individuo por cima da ponte,—de tal maneira ella oscillava, que mais parecia o prato d'uma balança enorme.

Os viandantes atravessavam na, tremendo, um após outro, mal cessavam as oscillações causadas pelos passos do antecedente...

E apesar de lhes ter parecido longa a *jornada*, no sino de ** soava a primeira badalada a fiados.

V

Será isto um paiz de fadas?

A relva é um tapete de esmeraldas e rubis.

Aos lados do caminho, immensas arvores, superiores ás do Paraizo terreal, vergadas ao peso de dourados pomos, mais aromaticos que o jasmim e a violeta.

Um regato de aguas mais transparentes que o crystal, desce de uma encosta serpeando sobre musgo o mais macio que se pôde imaginar e por entre rochedos de preciosos metaes, e vèem acabar n'um lagosinho circular, em que as nymphas teriam appetite de se banhar!

As aves, de plumas douradas, soltam os mais melodiosos gorgeios que o ouvido humano jámais ouviu.

E os cysnes do lago? A sua plunagem

é mais branca do que as açucenas do campo ou o vestido de uma virgem no dia de noivado!...

As mariposas, de côres variegadas, poisam e repoisam, chupando seu sustento no calice das flores que desabrocham por toda a parte. Os enxames de abelhas são innumerous; e o mel mana em abundancia dos troncos das arvores e da cavidade dos rochedos de mar-more.

E' mais do que um paiz de fadas.

Será a terra da promessa?...

Era n'este bello paiz que caminhavam dois individuos.

—«Adeus,—dizia um d'elles voltando-se para o caminho já percorrido—; em breve nos veremos juntos... mas até então quanto soffrereis, desgraçados!»—e uma lagrima (se é possível chorar quem segue o caminho que elle seguia) corria pelas faces do ancião que temos seguido—«Quam feliz é o que toma a sua cruz, e segue os caminhos traçados pelo Salvador,—continuava o ancião. Com certeza, companheiro, attendestes mais que o mancebo a quem eram dirigidas, as palavras de J. Christo —«Si vis perfectus esse, vade, vende quod habes et da pauperibus, et habebis thesaurum in coelo»—.

Eu nem tive que dar aos pobres.

Pobre nasci, pobre morri... Mas, em compensação fiz por cumprir sempre os preceitos da lei de Deus. Não me faltava a boa vontade: contentava-me com a minha sorte e tratava de ganhar indulgencias e creio que é a isto que devo não ter ido pagar o *barco* n'esta ultima paragem, onde ainda ficaram bastantes dos nossos companheiros...

«Quantos, sendo companheiros n'esta triste e anciosa viagem, são depois separados por um abysmo infinito!

«...Mas quam grande é o gozo que se sente n'estas regiões! Oh! eu não estou em mim... Ir para a presença do nosso Deus, a quem tudo devemos, poder gosar *para sempre* da sua presença... oh! nunca eu pensei encontrar a felicidade absoluta; porém agora parece-me estar a tocar-lhe, estar perto de a gosar...

«Parece que já vejo S. Pedro,—a pedra visivel sobre que J. Christo edificou a sua Igreja,—a esperar-nos no limiar da porta.

«Cantemos louvores e hymnos a Deus: —Ilosana in excelsis».....

Dizendo isto, os dois felizes companheiros atravessavam, subindo, climas muito mais ferteis, agradaveis e apraziveis,—porque eram do *outro mundo*, eram celestiaes.

E em breve entraram na eterna bem-aventurança, acompanhados dos seus Anjos de guarda, no meio dos canticos de toda a Igreja triumphante.

N'este momento exhalavam o ultimo

alento na povoação de **, os dois enfermos do capitulo 1.º—tão depressa os espiritos transpõem um infinito.

.....
Praza a Deus que nós, que os seguimos com a imaginação e ousamos sondar o insondavel, um dia sigamos o mesmo caminho, ou outro que vá dar ao mesmo fim, á Bemaventurança.

S.

RETROSPECTO

Chronica

Italia.—A imprensa periodica ha lançado a inquietação no espirito dos catholicos, noticiando a miudo o estado melindroso do Santissimo Padre Leão XIII. Eutretanto a saude do venerando Pontifice é, relativamente a 80 annos de idade, admiravelmente boa. Em 12 do corrente, deu S. S. audiencia a Mons. de Turimaz, bispo de Nancy, demorando-se mais de uma hora. Discorreu largamente sobre a direcção firme e compacta dos bispos francezes, da qual se espera o raiar d'um futuro auspicioso para os interesses catholicos na França. O digno prelado de Nancy depoz nas mãos do Sancto Padre o obulo que a sua diocese offerecia para o diluheiro de S. Pedro. Em 18, admittiu S. S. á sua presença catholicos de varios paizes, tractando-os com a benevolencia paternal com que sabe captivar quantos d'elle se approximam. Seja pois Deus magnanimo connosco, deixando-nos por largos annos tam amantissimo Pontifice.

Para melhor combater os inimigos da Igreja, realisou-se a união de todas as associações piedosas n'um centro commum, presidido por uma auctoridade ecclesiastica, residente em Roma. Este processo, de magno alcance para se desinvolverem os elementos do bem, o qual em breve se espera seja fortalecido por um documento pontificio, promete optimos resultados praticos, estreitando as fileiras do partido catholico e dando-lhe perfeita uniformidade de acção.

S. Em.^a Monsenhor Vannutelli, esperado em Roma para receber no proximo consistorio o chapeu cardinalicio, terá, ao que parece, de addiar para mais tarde a retirada de Portugal, onde o prendem ainda negocios delicados, cuja solução carecem da presença de S. Em.^a. Isto protrahirá por certo o consistorio, o que nos será extremamente grato, por mais tempo gozarmos da presença de S. Em.^a, quando a sua demora nao seja em prejuizo dos interesses da Igreja. Intendemos que não é; pelo contrario, muito ha a esperar-

se de distinctas qualidades de S. Em. em prol das pendencias que entre nós o retem.

O Sancto Padre recebeu no dia 24 os cardeaes e prelados a proposito da festa do Natal. No seu discurso, S. Sanctidade fallou dos desgostos causados à Egreja pelas nações que recebem mais particularmente os seus beneficios; a Italia, sobre tudo, tem-se distinguido n'esta guerra à Egreja; aquelles que assim procedem attrahem sobre a Italia a miseria, a decadencia e proximos desastres; em Roma a lueta chegou ao seu auge; a Egreja, todavia, longe de abalar os thronos, não pôde senão consolar os. Concluindo, o Papa disse que desejava ver a Italia emendar-se de seus erros.

França. — A nação christianissima verga sob o peso do mais despotico governo. Sujeito o clero ao serviço militar, destroem-se agora os bens das congregações religiosas à sombra da mais torpe iniquidade, muitas das quaes tinham a seu cargo hospícios numerosos e hospitaes sem conta. É uma exproliação em forma. A mesma imprensa affiçoada ao governo tem-se occupado largo tempo d'esta lei detestavel, condemnando-a acrememente na origem e na ominosa applicação. N'este modo de proceder desvia-se o governo francez da norma seguida por tanto tempo, que deu à nação uma preponderancia valiosa em todas as regiões do mundo. A influencia que os religiosos e religiosas exerciam por toda a parte, excedia sobre modo a obtida pela força do canhão. Só as Irmãs de S. Vicente de Paulo, grandemente queridas na Hespanha, em Portugal, na Italia, na Prussia, na Inglaterra, na Escossia, na Irlanda, no Brazil, nos Estados Unidos, no Mexico, no Perú, em Guatemala, na Republica Argentina, em tantos pontos da Asia e Oceania, occupadas nas officinas, nas escholhas, nos hospícios, sempre alegres, sempre dedicadas, sempre dispostas ao sacrificio, eram attracção valiosa das sympathias do universo, para esse paiz singular, em cujo coração ha perpassado o veneno que inunda a terra e o antidoto que a revigora.

Infeliz França! Possa a virtude de muitos de teus filhos salvar-te do abyssmo que te cavam!...

Hespanha. — Este povo, ainda que abalado grandemente pelo sopro maçónico-liberal, é um povo de valor e fé tradicionaes. Parece sentir-se com virilidade bastante, para não succumbir n'esse universal contagio, e, até, ser o primeiro a entrar em reacção, procurando orientar-se no seu passado, para tornar a conquistar os esplendores, que já leve e dos quaes sente com vergonha carecer no presente.

Tem o povo hespanhol dado provas

da sua fé e de sua actividade intellectual nos dois congressos catholicos, que ha celebrado successivamente em Madrid e Zaragoza.

Ha visto com grande honra, profunda satisfacção, e muito proveito, reunirem-se em cada um d'elles dezenas de Bispos, professores universitarios, escriptores publicos, membros das academias scientificas mais conspicuas, e titulares d'alta posição social, muito clero, muito povo illustrado e piedoso. Este conjuncto potente, circuitando a Barca do Pescador, faz que respirem sem susto os timidos, tomem os fracos alento, saiam à arena os esforçados. Dêem graças a Deus os piedosos, demorem os impios o passo, e até retrocedam espavoridos ao flarem o colosso que se lhes postara deante.

A submissão dos fleis aos seus parochos, a do clero aos seus Bispos, e a união d'estes entre si, accentua-se de dia para dia, e a ideia catholica em Hespanha, se não é por todos acatada, ao menos passou de moda o despresalpor estúpida presumpção, e os mesmos que a não amam a respeitam.

O partido catholico organisa-se por forma que indica aspirar não só a conservar o que lhe deixaram como em Austria, Italia, França e Portugal; mas sim a conquistar o que lhe falta para livremente cumprir com os seus deveres e disfructar os seus direitos; e espero o venha a conseguir com o zelo e a sciencia dos seus Bispos, a piedade da sua Rainha e a convicção a que chegaram os seus proprios governantes, com verem que os estados formados com o espirito do catholicismo, decaem vergonhosamente, e morrem anemicos, se esse espirito os deixa d'animar.

Por isso, no dia 12 do corrente mez, saiu na *Gazeta*, folha official d'este reino, um real decreto auctorizando a installação em Cuba da Congregação da Santissima Cruz e Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, reconhecendo os seus filhos como missionarios do ultramar, e exceptuando os seus noviços da lei do recrutamento.

É porque allí até os mações se venceram, que não ha Antilhas possiveis sem ordens religiosas que captivem com a fé a esperanza e a caridade os indigenas, ou muito ouro e colossal marinha, que os conserve na escravidão.

Em Portugal, pelo resfriamento da temperatura, desceu que farte o thermometro centigrado, e pelas questões de Manica, o thermometro do susto nacional, cujo accenso tinha sido medonho. O proceder da companhia ingleza South Africa, que revoltou os negros de Mutassa e arreou a bandeira portugueza em Massikesse, prendendo Paiva d'Andrada, João Rezende, Manoel Anto-

nio de Sousa, e o engenheiro Lamby, produziu uma excitação geral, como era de esperar-se, visto apparecer atraz das maniversias da companhia a feia caladura de lord Salisbury. O governo mandou equipar um batalhão de 800 homens com destino a Moçambique, as academias quizeram formar corpos de voluntarios, e a sociedade da Cruz Vermelha preparou-se para os seus humanitarios auxilios. A imprensa e a diplomacia europeas deram voto contrario à Inglaterra, o que a fez abrandar um tanto, não auctorizando ella (ao menos ostensivamente) as exorbitancias da companhia, que entendeu prudente soltar os prisioneiros de Massikesse.

Entretanto, vêem-se ainda no horizonte muitas nuvens que trazem inquietos os espiritos. O snr. Soveral foi convidado a jantar com a rainha de Inglaterra, honra notavel e sem precedentes. Lembra-nos porém que enviando Athenas embaixadores a Philippe de Macedonia, tomaram estes assento à meza de Philippe que os presentou com rara munificencia. Pouco depois Philippe batia às portas de Athenas.

Portugal, nação pequena, carecedora por isso de mais circumspecções, tem caído em erros gravissimos, como já por outra vez dissemos. Aceitou o principio da *não-intervenção* e tem sido para a Egreja um pessimo, um terrivel filho. O desrespeito à Egreja, embora o clamor dos liberaes, que a equalam ao Estado ou a submettem a elle, tem produzido sempre consequencias fatalissimas. Em 1870, pelos mais incontestaveis direitos, possuia o Pontifice romano, como patrimonio de S. Pedro, a cidade de Roma e o territorio circumjacente. Não foi sem uma disposição especial da divina Providencia, que a auctoridade da Sé Apostolica se viu fortalecida com um principado civil, como a melhor salvaguarda da sua independencia», diz a Encyclica *Immortale Dei*. Entretanto, Victor Manuel entrou em Roma em 1870, como usurpador mais condemnavel do que o é a Inglaterra para conosco, e Portugal, o Portugal *fidelissimo*, FOI A PRIMEIRA NAÇÃO QUE LHE DEU OS PARABENS!

Nem falemos n'outros peccados graves da politica portugueza. Mas que dião os politicos se virem as nações europeias dando parabens à ladina Inglaterra? Que dirá o povo (e algum clero, por não?) sabendo que por seu voto, dado nas eleições o candidato sem temor de Deus nem da patria, preparou esta situação deplorabilissima? Muitos não de rir-se, regalados com os presentes de Philippe; mas a maior parte soffre já e ha de soffrer mais; e se n'um futuro proximo descermos a esphera da Polonia e da Irlanda, admire-se apenas quem não sabe que a historia é a

luz da verdade, a escola da vida, a lição eterna dos povos.

Em quanto não dermos á Egreja a reparação a que tem direito, em quanto não soubermos a boa interpretação e recta applicação do: *Dai a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar*, asseveramos, sem pretensão ás honras de propheta, que a nossa pobre patria será ludibrio entre as mais nações, como tem sido a França e não menos a Italia, cuja punição vai ha muito além do começo.

Não ignoramos que nossas palavras não chegam ao conhecimento dos que governam, nem que chegassem seriam por elles attendidas. Chegam porém aos ouvidos do povo, que deve pensar muito seriamente na sua responsabilidade em todos os actos da vida publica. «Onde a Egreja não prohibir que se tome parte nos negocios publicos—diz o Santo Padre—*devem apoiar-se os homens de reconhecida probidade e que dão esperança de bem merecer da causa catholica, e por nenhum caso serd licito preferir-lhes homens hostis á Religião.*»

Os que sabem orar, orem, orem muito; que se cencem justos eram assás para suster a justiça de Deus sobre uma cidade, sel-o-hão egualmente para suspender o castigo que nos desorienta.

Noticias

Escrevem nos do Funchal, ilha da Madeira:

«Tem sido grande a sensação causada pela morte da ultima freira do Convento de Nossa Senhora da Encarnação e pela saída obrigatoria das pupillas e mais pessoas alli recolhidas.

«Aquella freira de familia distincta honrou sobremodo o estado religioso e aquelle convento, por sua piedade, caridade, zelo religioso e tino governativo, e isto n'uma idade já tão avançada; pois morreu com 93 annos, mas quasi até ao ultimo dia cuidava de tudo que dizia respeito ao Convento com toda a lucidez de espirito.

«Abrigava o dito Convento um bom numero de meninas e viúvas mais ou menos pobres e sem recursos, familia e protecção no mundo. Quando deviam sahir e dizer o ultimo adeus áquella habitação hospitaleira, onde algumas tinham vivido por uma longa serie de annos, o pranto e a commoção foi tal, que até pessoas inimigas da religião e da Egreja não podiam deixar de derramar lagrimas e lastimar as leis iniquas que causaram semelhantes scenas.

«Note-se bem que este convento é um monumento de gloria para o Clero portuguez, mostrando que talvez em nenhuma classe social se encontram tantos exemplos de mais acrisolado e desinteresseiro patriotismo como entre

os padres, hoje tão calumniados e insultados por toda a parte. Pois foi um conego da Sé do Funchal, que no tempo da dominação dos Filippes, tanto tomou a peito a desgraça da patria subjugada, que fez o voto a Deus de dar tudo quanto possuia de bens para a fundação d'um convento, onde fosse perpetuamente glorificado o seu santo nome, se Nosso Senhor concedesse á patria a libertação do jugo hespanhol. E o que prometteu, cumpriu com a maior fidelidade e promptidão, não reservando nada para si mesmo.

«Está agora fechado este convento meio arruinado para ser em breve arrazado! Já não faz serviço aquella roda da portaria, por onde saiam todos os dias, durante mais de dois seculos, tantas esmolhas de pão, sopas, fructa, etc.! Já emmudeceram as vozes das religiosas e pupillas que cantaram os louvores de Deus! Já foi arrematada em hasta publica aquella magnifica cerca conventual, que sustentava fóra das religiosas tantos famintos e desgraçados. para d'aqui em diante enriquecer a um só!

«Sumiu-se com este convento um padrão do patriotismo dos tempos passados justamente no momento em que nos ameaça ao mesmo tempo o jugo britannico e o jugo hespanhol do iberrismo republicano.

«N'este momento está agonizante tambem a ultima freira do 2.º grande convento funchalense, o de Santa Clara. Novo espectáculo lugubre, novas scenas dilacerantes que nos esperam!»

Albergue de Santa Martha.—O illustre escriptor catholico, rev.^m sr. Padre José de Souza Amado, acaba de offerecer bizarra e muito espontaneamente, toda a sua livraria, á *Irmandade dos Clerigos Pobres*.

Só quem desconheça o glorioso auctor da *Historia da Egreja Catholica* em Portugal, Brazil e colonias, deixará de calcular o alto valor de um tal do nativo.

Que edições raras, que collecções preciosas, quantos monumentos levantados em todas as provincias do saber, mais ou menos relacionadas com a theologia,—não terá elle reunido, durante annos, com aquelle tacto experimentado, aquella perseverança paciente, que caracteriza os sabios, os eruditos?!

Pois, desde as obras de maior tomo, ao mais fugitivo folheto, de tudo se desfez o indefesso investigador, em proveito unico dos seus irmãos no sacerdocio.

Muito e muito louvamos o rev.^m sr. Padre Amado, pelo primor da sua acção.

Se o que acaba de praticar, é naturalmente honroso para si, é util, duas vezes, para a *Irmandade dos Clerigos*

Pobres: preenche-lhe de prompto uma lacuna, difficillima de satisfazer, e constitue, em proveito do clero pobre, um exemplo de obrigação, que não ha de, por sem duvida, ficar esteril.

Nossa Senhora de Lourdes.—Com data de 15 do mez ultimo, participamos da Covilhã:

«Acabamos de presenciar na elegante e nova egreja do Sagrado Coração de Jesus a novena e festa a Nossa Senhora de Lourdes. A novena, de tarde, principiando ás cinco e meia, era um verdadeiro arroubo dos sentidos, pelo asseio do templo, a novidade e harmonia dos canticos e musicas, a abundancia dos lumes e flores, a unção gratamente persuasiva e suave do orador sagrado, o Rev. Padre Vitale, que a todos deixou instruidos e convictos das grandes verdades concernentes á fé, á mortificação, ao escandalo, á educação da infancia e juventude, aos deveres todos emfim que nos impoz o Creador e Legislador supremo.

«Ditoso povo covilhanense! Como se esmeravam, lembrando o fervor dos primitivos tempos, uns a lavar o templo, outros a varrer, estes a ornar, aquelles a preparar em casa umas cortinas, outro a dispor um estandarte, de modo que no dia da festa ficasse tudo um primor, um céo.

«E ficou! Era de ver o aspecto das numerosas Filhas de Maria, vestidas de branco, com as medalhas da sua Rainha pendentes de largas fitas azues, ajoelharem á Meza Sancta com o fervor com que ajoelhariam os Anjos, se fossem admittidos a este acto magestoso. Houve sermões de manhã e de tarde, ambos inexcedivelmente commoventes, ateando no coração de todos acrisolado amor á Mãe Sanctíssima, unica esperança nossa, entre os incalculaveis perigos que nos ameaçam como individuos, como portuguezes, como christãos. As lagrimas correram abundantes quando o orador sagrado, referindo se á nossa gloria passada e ao aviltamento em que nos vemos hoje, cuspidos por todos os que passam, provou que a nossa ruina provinha não dos inglezes, mas sim da nossa impiedade, pois sendo um povo escolhido de Deus, andamos ha muito divorciados d'Elle.

«Avivemos pois nosso affecto á Nossa Senhora de Lourdes e por ella torne-mo-nos dignos das complacencias d'um Deus justamente irritado contra nós.»

Exercicios espirituaes.—Lemos no *Commercio do Minho*:

«Na freguezia de Ronfe, concelho de Guimarães, tiveram lugar edificantes exercicios espirituaes.

«Começaram no dia 8 do corrente e terminaram no dia 19.

«Foram dirigidos pelos illustrados e virtuosos missionarios revd.^{os} Manoel

Carvalho, de Vianna, Valentim José Barbosa, Joaquim Martins, de Villa do Conde, e Borges, parochio de Athey.

«Nos referidos dias fizeram-se praticas, de manhã, sobre a confissão, exame de consciencia, etc.

«A's noites prégarão-se sermões exclusivamente para homens, sobre o escandalo, sacrilegio, inferno, juizo final, educação e indifferentismo.

«Tanto ás praticas, como aos sermões, houve sempre grande concorrência.

«No dia 19 terminaram os exercicios por uma festa solemne, a grande instrumental, havendo um sermão ao SS. Coração de Jesus, em satisfação d'um voto. Por essa occasião houve a communhão geral, em que tomaram parte 1:200 pessoas.

«De tarde subiu ao pulpito o eximio orador revd. padre Borges, fazendo uma bella e eloquente oração sobre a perseverança.

«Teve logar em seguida um solemne Te-Deum, dando-se depois a benção papal.

«Os piedosos exercicios produziram os effeitos que, em taes actos, se observam.

«Foram promotores d'esta importante missão christã o esclarecido e venerando missionario revd. Antonio Torrinha e sua virtuosa prima a snr.^a D. Custodia Machado.

«Cabem a ambos, por este motivo, justos e alevantados encomios.»

Na freguezia de Torquêda, proximo do Marão, missionavam pela mesma epocha os Rev. P.^{as} José d'Oliveira e José Bacellar Junior, com affluencia numerosa de todas as freguezias limitrophes. Nem a aspereza do tempo nem os longes do caminho, detinham as multiddes, ávidas da instrução christã. a unica merecedora de ser diffundida a plenas mãos, porque só ella traz satisfação aos arrosos do espirito e aos anseios do coração, ensinando os deveres sociaes, os deveres de familia, os deveres individuaes, de sorte que, em gloria de Deus e em bem proprio, realisa cada um a sua missão excelsa, fazendo-

se digno da eternidade feliz pelo tran-sito na vida presente, realiado já com tam naturaes e sublimadas condições, que outras eguaes ou parecidas jámais se encontram em codigo ou systema que destoe do Evangelho.

A lide dos incançaveis missionarios foi consoladoramente coroada com um banquete eucharistico de 1:500 assistentes!

Parabens aos bons povos de Torquêda, ás piedosas pessoas que sollicitaram a missão e aos dedicados hospedeiros que deram agasalho aos operarios de Deus.

Aviso.—Na capella do Sagrado Coração de Jesus em Braga haverá exercicios espirituas ao Clero nos mezes de fevereiro, maio, setembro, outubro e novembro. Os Rev.^{mos} ecclesiasticos, que n'elles desejem tomar parte, queiram escolher a epocha em que lhes faz conta, escrevendo n'esse sentido ao Director, e declarando ao mesmo tempo se preferem os que se fazem em silencio, como se pratica n'outras partes, e aqui mesmo temos experimentado com grande vantagem. Conforme a escolha, receberão a seu tempo o aviso do dia, em que respectivamente devem começar os exercicios.

Braga — Rua de S. Barnabé, 16. Padre Bento José Rodrigues.

O *Journal de Lourdes*, descrevendo as festas pomposas com que na cidade de Maria se commemorou o dia da Immaculada Conceição, diz o seguinte:

«A Basilica via-se adornada com real magnificencia; o pavimento da capella-mór desapparecia sob um rico tapete com as armas de Portugal; uma larga renda de Bruxellas era a toalha da communhão; as sacras, enquadras em marfim, presente de Sua Sanctidade, embellezavam o altar; os ministros sagrados destacavam magesticamente revestidos com os paramentos do Chili, uma maravilha inexcedivel da vestimentaria contemporanea.»

Lourdes é pois um museu precioso, onde cada reino, cada cidade, cada povoação tem um signal de seu affecto a Maria. Portugal não está, oh não! alli

esquecido, e a alfaia deslumbrante a que se refere o jornal, foi offerenda da Ex.^{ma} Condessa de Camarido, ornamento da aristocracia portugueza, e não menos das phalanges do catholicismo.

Peregrinação ao Vaticano.—Os operarios francezes, sob a direcção dos eminentes prelados de Reims e Langénieur, preparam uma peregrinação imponente á capital do orbe catholico, não partindo em quanto seu numero não atinja a vinte mil. Animosos francezes! Quando os senhores do governo enviadam todas as forças para arrancar a fé do coração do povo, elle, fiel a Deus, emancipado d'um governo, que lhe não dá salvação mas ruina, ampara-se á cadeira de Pedro, unica d'onde promanam a verdade e a ordem.

Como os ha pelo mundo.—Lê-se na capa do ultimo numero do *Novo Mensageiro*:

«Em Caminha, diocese de Braga, ha um tal sr. Alfredo J. de Migueis Franco e Vasconcellos, o maior intrujão que tenho encontrado. Apresenta-se como director da «Agencia Litteraria e Commercial e de todas as obras publicadas e em publicação, no Reino e no estrangeiro!» Pois bem; este cavalheiro pede encomendas de livros e de outras coisas em grande numero; ao mesmo tempo diz que saquem letras contra elle, que será prompto o pagamento; executado este pedido, recebe a letra, põe-lhe o acceite, e faz logo outro grande pedido, dizendo que pagou a letra recebida e que saquem outra, e assim por deante, até que passados 8 ou 15 dias se conhece que nada foi pago, e o qdê estava de boa fé, ficou enganado! Conhecemos varias pessoas que tem caído no laço: a mim apanhou-me 30\$725 reis.

A'erta, pois! Quem publicar esta pre-venção praticará sem duvida uma obra de caridade, e quem se propozesse castigar, segundo as normas da justiça, os erros de tam criminoso proceder, praticaria outra não menor nem menos util á sociedade.»

Dezembro—26.

F.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$000 reis—Estados da India, China, e America, 1\$220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adeantadamente, por um ou melo anno.

O anno começa no 1.º sabbado de Janeiro

Tudo o que se refere á redacção seja enviado a MANUEL MARIA FRUCTUOSO—NEGRELLOS. Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 52—GUIMARÃES.